

A ENFERMAGEM E A LUTA DA ENFERMEIRA MODERNA NO BRASIL – DE *ANCILLA MEDICE* A *ANCILLA SCIENTIA*¹

THE NURSING AND THE MODERN NURSE'S FIGHT IN BRASIL – THE *ANCILLA MEDICE* A *ANCILLA SCIENTIA*

Eliane Aparecida Sanches Tonolli*
Vilma de Carvalho#

RESUMO

Este artigo compreende um ponto de reflexão sobre o movimento de a Reconceptualização da Enfermagem Brasileira de 1970 a 1990, compreendendo pesquisa na perspectiva histórica, no período de 1970 a 1990. Aborda a pós-modernização da enfermagem e a inserção da enfermeira nos órgãos de classe. O papel destas de divulgação e expansão dos ideais e idéias produzidas nas pesquisas e divulgadas nos periódicos científicos, como também a organização política nos congressos de classe, albergaram um fator potente: o de consolidador das novas correntes teóricas de pensamento no campo da enfermagem. Com base na análise dos estudos da enfermagem da esfera acadêmica, analisamos as tensões que caracterizaram o cenário na constituição da profissão, na conquista do espaço autônomo para sua legitimação profissional.

Palavras-chave: Modernização. Correntes teóricas. Materialismo histórico. Reconceptualização

INTRODUÇÃO

Este estudo procura compreender o movimento de constituição do saber da profissão, no momento de laicização profissional, do rompimento com “as práticas baseadas na intuição e na experiência” e, concomitantemente, retrata seu momento, inserindo uma visão de mundo que procurava entender as antigas conformações da profissão, para confrontá-las com a nova que estava sendo posta. Não mais uma posição política formalmente asséptica, sem polêmicas de relevo, gestada durante a reformulação do contexto da prática profissional, ela enseja uma perspectiva coroada de idéias que trazem em seu bojo uma nova forma de leitura do social.

A enfermagem e a nova leitura do social podem ser situadas em vários processos e cenários da construção da cultura. Um dos seus aspectos, o da produção do conhecimento

através da pesquisa, conforme estudo de Almeida (1986, p. 11), descortina sua primeira etapa que, segundo a autora, inicia uma reprodução da medicina científica. Trata – se de uma nova enfermagem, que nasce após um período de obscuridade e de indescritível degradação.

O estudo em causa demonstra que estamos analisando a trajetória da produção do saber da enfermagem. Os aspectos desta dimensão da teorização são distintos da época anterior aos anos 60. É bem claro que a enfermagem, até aquele período, não polemizava além de seu aporte profissional, preocupando-se em responder funcionalmente ao processo social que se colocava. Contudo, é bem possível avaliar os preconceitos e barreiras à mulher que se inseria no campo de trabalho na área de enfermagem.

¹ Extraído da Tese de Doutorado “ O movimento de reconceptualização da enfermagem brasileira de 1970 a 1990” apresentada à Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 16 de março de 2001.

* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, desde 01 de março de 1984. Disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

Enfermeira, orientadora. Professora Titular da EEAN/ UFRJ.

Carvalho (1997, p. 31) salienta os embates em que Ethel Parsons e a enfermagem foram colocadas à prova no início da profissionalização no Brasil:

A idéia de subordinação das ações da enfermeira ao controle médico, [...] e também as conseqüências sérias ao ensino e à assistência de enfermagem. E não há o que negar ou duvidar. É a própria Sra. Parsons quem sublinha: [...] primeiro, e sempre, devem as enfermeiras de saúde pública aprender que o seu dever é executar as ordens médicas, notificar ao médico inteligentemente, os sintomas e condições encontradas, prestar cuidados aos doentes a domicilio e ensinar aos doentes e as suas famílias os princípios de prevenção das doenças e de uma vida sadia.

Também Waleska Paixão, em discurso durante cerimônia de outorga do título de professor “Honoris Causa” da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 03 de maio de 1983, relembra os esforços para implantar um novo conceito de profissão no Brasil, experiência que vivenciou desde 1948:

Antes as escolas eram dirigidas por médicos. O *status* da Enfermagem era de auxiliar do médico. Seu trabalho predominantemente técnico, era junto ao leito do enfermo. [...] Carlos Chagas conheceu a Enfermagem nos Estados Unidos, esta assimilara perfeitamente o sistema Nightingale [...] aceitando-lhe todos os princípios, resumira-os em três palavras: Ciência, Arte, Ideal. [...] Só quem viveu esse tempo de lutas, sabe quanto é difícil fazer aceitar novas profissões. A maioria se habituaram a ver na Universidade somente profissões com séculos de sedimentação. [...] Houve, porém, professores que consideravam a Enfermagem” ocupação ancillar “e protelavam a aprovação do nosso Regimento. [...] No momento em que recebo nesta querida universidade, onde trabalhei 22 anos, um título que jamais ambicionei, só me resta agradecer, de todo o coração [...] junto-a ao trabalho de todos que promovem a saúde (1983, p. 2-8).

No campo da academia, o estatuto científico foi meta prioritária, desde seu início, no tocante às pesquisas. Brandão (1999) destaca as preocupações que dirigiam as primeiras pesquisas em enfermagem, em que houve várias

[...] tentativas de desenvolvimento de estudos de enfermagem em 1939 [...] com Krisch, ...em 1946 com a Seção de Enfermagem da Divisão de Organização Sanitária (DOS), porém não concluídos, (e)[...] finalmente em 50, realizou-se o primeiro trabalho (de âmbito Nacional) para conhecer o quantitativo numérico da enfermagem no país, “Levantamento Censitário”, (em) [...] colaboração da ABED, da Divisão de Serviço de Enfermagem da Divisão de Organização Sanitária e da Diretoria Geral do DNS. [...] o relatório final foi divulgado no IV Congresso Nacional de Enfermagem, em 1950 [...] durante o V Congresso Nacional de Enfermagem realizado no Rio de Janeiro, em 1951, destacou-se a relevância de se fazer o Estudo dos Recursos de Enfermagem proposto pela OMS, sob argumentos de que o mesmo era de grande importância para os futuros planos da Enfermagem no Brasil, bem como para intensificar o intercâmbio com outros países no setor da assistência técnica (BRANDAÃO, 1999, p. 181-185).

A autora ainda destaca o estudo da ABEn nacional, elaborado por Haydée Guanais Dourado (BRANDAÃO, 1999, p. 199), sob título; “Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil” realizado de 56 a 58”, em que ela explora a complexidade dos problemas postos aos enfermeiros para a gestão hospitalar, o número de profissionais no país, o número de horas despendidas por paciente/enfermagem, as atividades da enfermagem, a formação dos auxiliares e a organização das escolas (BAPTISTA:1983, p. 8).

ASPECTOS POTENCIALIZADORES DA MODERNIZAÇÃO DA ENFERMAGEM - AS DEMANDAS SOCIAIS DOS TRABALHADORES

Os movimentos sociais no Brasil, principalmente após 1968, seguiram a uma onda

de protestos no mundo: de Paris ao Rio, de Los Angeles a Praga – com um só desejo: mudar a vida. Assembléias, passeatas, barricadas selaram uma aliança entre estudantes e intelectuais, artistas e minorias, para contestar a autoridade em toda a parte, na universidade, no governo, nos costumes.

- Em maio, a França virtualmente se desintegrou como país, com 10 milhões de operários em greve.
- Em junho, no Rio, realiza-se a “passeata dos 100 mil” contra a ditadura militar.

No final dos anos 70, o sociólogo Alain Touraine, em nome da sociedade pós-industrial, acolheu os movimentos de gênero, pacifistas, ecológicos e nacionalistas como representativos desses “novos” movimentos sociais. A capacidade ativa do povo era a idéia central de diversos atores socialmente relevantes: a Igreja Católica - através de seu setor progressista - segmentos da intelectualidade acadêmica, principalmente os expurgados das universidades, e agrupamentos de esquerda. No vácuo da falência do nacional-desenvolvimentismo - a ideologia tecnocrática que dominou a geração de 1954-64 - finalmente se descobria que somente o povo poderia, de “baixo para cima”, produzir as necessárias transformações históricas.

Outro fenômeno social verificado foi a inserção da enfermeira nas lutas, especialmente com o envolvimento dos órgãos de classe. Como por exemplo, mencione-se a conscientização político-profissional, já no início da década de 30, com a constituição dos órgãos de classe, responsáveis por encaminhar inicialmente orientações gerais, e depois as lutas e interesses da categoria. Outro exemplo foi a preocupação em constituir-se como profissão liberal, independente da supervisão médica, com a conquista da legislação do exercício profissional e do código de deontologia. A legislação educacional estabeleceu conteúdos e normas para a formação dos seus diversos níveis escolares.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) foi e continua a ser um dos principais órgãos de representação de classe, imbuído dessa perspectiva, não só na divulgação da Revista Brasileira de Enfermagem, mas também pela organização dos congressos brasileiros de

enfermagem. A Revista e esses eventos se tornaram espaços sem dúvida representativos, nos quais as lideranças colocaram seus projetos de desenvolvimento da profissão, bem como seus encaminhamentos políticos frente ao quadro profissional e sanitário do país. O seu processo de politização, acentuado a partir de meados da década de 80, permitiu a abertura de temáticas que representassem o desejo das sessões regionais, conseqüentemente, redimensionou as concepções que embasam o trabalho da Enfermagem, principalmente na direção da Enfermagem no Movimento da Reforma Sanitária.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O processo de (re)construção de parâmetros teóricos, na profissão, foi coroado de especificidade na divisão técnica do trabalho em saúde, marcada a partir da laicização da enfermagem, inter-relacionada com as ciências biológicas. Esses processos caminham pari passu com a luta da mulher na sociedade capitalista e com os esforços por constituir um campo intelectual autônomo, entre outros desafios.

A dinâmica sociopolítica do período pós-64 permitiu que a modernização da enfermagem se desse em diversos espaços alternativos da prática e das concepções profissionais. Nesse aspecto, um ângulo de análise desses processos de conhecimento, tanto o funcional, quanto o histórico, é proveniente de uma racionalização moderna que se desdobra em posições teóricas divergentes. Tal racionalidade trata de romper, no primeiro momento, com o senso comum, e instaura a cientificidade como regra, em bases correlacionadas à esfera do conhecimento materialista positivista. Em seguida, surge a segunda ruptura, marcada pela racionalidade histórica com o aporte da crítica à teoria social positivista. Esta teorização, decorrente de um plano globalizante, surge em estudos dos fenômenos mediados pela infra-estrutura socioeconômica. As duas rupturas trazem em seu bojo valores, crenças e concepções dos paradigmas consolidados pelo espírito científico e social.

THE NURSING AND THE MODERN NURSE'S FIGHT IN BRASIL – THE *ANCILLA MEDICE* THE *ANCILLA SCIENTIA***ABSTRACT**

This article understands a reflection point on the discussion of Brazilian's Nursing Reconceptualization. Thesis of Doctorate in protected Nursing in EEAN/UFRJ, in the historical perspective, in the period from 1960 to 1990. We have powder-modernization of the nurses, the nurse's insert especially with the involvement in the class organs. Your popularization role and expansion of the ideals and ideas produced in the researches and published in the scientific newspapers, as well as the political organization in the class Congress, it housed a potent factor: the one of consolidator of the new theoretical currents of thought in the field of the nurses.

Key words: Modernization. Theoretical currents. Historic materialism. Reconceptualization.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cecília P.; ROCHA, Juan Stuardo Yazlle . **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.

BAPTISTA, Suely de Souza . **Tendências da produção científica do curso de Mestrado em Enfermagem Anna Nery**: UFRJ estudo de teses aprovadas no período 1975–1981. Dissertação (Mestrado) – Escola Ana Nery, Universidade Federal Rio Janeiro, Rio Janeiro, 1983.

BRANDÃO, Eliane Matos. **A Formação do Campo Científico de Enfermagem no Brasil**: Sociologia da Geração de pesquisadoras Pioneiras – 1935-1958. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. EE.. Anna Nery, 1999, 238p.

CARVALHO, Vilma de . A Enfermagem de Saúde Pública como Prática Social: um ponto de vista crítico sobre a formação da enfermeira em nível de graduação. **Rev. de Enfermagem**. Rio de Janeiro, Ano 1, p. 25-41, jul. 1997.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO – Esc. de Enf. Anna Nery. UFRJ. Pasta Waleska Paixão. Discurso proferido pela professora Waleska Paixão na cerimônia de outorga do título de professor “Honoris Causa” da Univ. Fed. do Rio de Janeiro em 03 de maio de 1983.

TONOLLI, E. A. S. **O movimento de reconceptualização da enfermagem brasileira de 1970 a 1990**. Tese (Doutorado em Enfermagem), Março 2001. 180 f. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

Endereço para correspondência: Rua Pioneiro Lázaro Claro da Silva, 836. Jardim dos Magnatas. Maringá-PR. CEP: 87060-530. E-mail: eastonolli@uem.br.